

LEISHMANIOSE VISCERAL EM IDOSOS NORDESTINOS NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Larissa Ferreira de Araújo Paz ¹

Camila Abrantes Cordeiro Morais²

Alzira Maria de Araújo Neta Gomes³

Mayara Layane de Souza Joventino⁴

Maria Beatriz Araújo Silva⁵

INTRODUÇÃO

Definida como um conjunto de doenças tropicais causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e da família Trypanossomatidae, as leishmanioses são doenças parasitárias, com transmissão vetorial e apresentam amplo espectro clínico e diversidade epidemiológica (TOLEDO, ALMEIDA, CHAVES et al. 2017). A doença é causada por *Leishmania infantum*, o principal vetor é o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, e os cães (*Canis familiaris*) são os principais reservatórios no ambiente doméstico e peridoméstico (ABRANTES, WERNECK, ALMEIDA et al, 2018).

A transmissão ocorre quando as fêmeas infectadas de insetos hematófagos, conhecidos popularmente por mosquito palha, tatuquira, cangalhinha, asa branca, asa dura, palhinha e birgüi responsáveis pela fase vetorial da doença, depositam saliva contaminada enquanto alimentam-se do sangue de mamíferos, incluindo o homem (OKUMURA, 2018).

Existem três formas principais da doença, a Leishmaniose Visceral (LV) considerada a forma mais grave da doença por possuir altas taxas de letalidade, a Leishmaniose Cutânea (LC) que é forma mais comum doença e a Leishmaniose Mucocutânea. A doença atinge principalmente as populações mais pobres, está associada a desnutrição, as condições

¹ Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco – PE larissafaraujopaz@hotmail.com;

² Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco – PE camila_abrantes@hotmail.com;

³ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - PB araujoalzira@outlook.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – PB mayara.joventino@gmail.com

⁵ Doutora em Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz , FioCruz – PE silvamba@yahoo.com.br.

precárias de habitação, a dificuldades imunológicas e baixas condições socioeconômicas (WHO, 2019).

A Leishmaniose Visceral é uma doença infecciosa sistêmica e entre as manifestações clínicas destacam-se febre de longa duração, aumento do fígado e baço, perda de peso, fraqueza, redução da força muscular e anemia (BRASIL, 2019)

Considerada uma das seis doenças endêmicas prioritárias no mundo, a LV afeta principalmente os países mais pobres na África, América Latina e Ásia (COSTA, BERMUDI, RODAS et al, 2018). O número de casos notificados de Leishmaniose Visceral vem aumentando, em 2016 90% dos casos de LV foram relatos em sete países: Etiópia, Índia, Quênia, Brasil, Somália, Sudão e Sudão do Sul (OPAS, 2017).

No período entre 2001 a 2017, dos 59.569 casos notificados entre as Américas, o Brasil foi responsável por 57.582 casos ou 96%. O país destaca-se ainda como o país que mais notificou casos de LV nas Américas no triênio 2015-2017, sendo responsável por 3.289 casos ou 95,2% registrados, marcado pelo aumento anual de casos (OPAS, 2017).

Recentemente as características rurais da zoonose apresentou mudanças epidemiológicas que sugerem mudanças no padrão de transmissão, ocorrendo em zonas rurais praticamente desmatadas e em regiões periurbanas (TEMPONI, BRITO, FERRAZ et al, 2018). A importância no contexto da saúde pública no Brasil aumentou significativamente nos últimos anos em função dos processos de urbanização, desmatamento e migração humana (COSTA, BERMUDI, RODAS et al 2018; TOLEDO, ALMEIDA, CHAVES et al. 2017).

Na década de 1990 a ocorrência limitava-se principalmente as áreas rurais, com a região nordeste apresentando o maior número de casos de Leishmaniose Visceral Canina e Humana. Em anos seguintes a mesma região reduziu para 43,1% o número de casos, aumentando assim as notificações nas demais regiões do Brasil (SILVA, MENDES, SANTANA et al 2016; BRASIL, 2017;).

Diante do exposto, considerando a importância do conhecimento epidemiológico da doença para tomada de decisões, a escassez de estudos que abordem leishmaniose visceral na população idosa, este estudo tem como objetivos: conhecer a incidência de casos de Leishmaniose Visceral na população idosa da Região Nordeste do Brasil, no período de 2013 a 2017.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, de base documental com abordagem quantitativa. A população foi composta pelos casos notificados de Leishmaniose Visceral na população acima de 60 anos, registrados no período de 2013 a 2017, na região nordeste do Brasil. Os dados foram coletados na base de dados do DATASUS, através do SINAN NET, no período de Abril de 2019.

Os dados foram processados e analisados no programa Microsoft Excel® 2013 e os indicadores epidemiológicos foram calculados executando-se testes matemáticos quanto à frequências absolutas e percentuais. Os resultados foram apresentados em gráficos e analisados a luz da literatura pertinente à temática em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil no período de 2013 a 2017 foram diagnosticados 18.674 novos casos de Leishmaniose Visceral Humana, sendo 17.132 (91,74%) na população menor de 60 anos de idade e 1.542 (8,25%) na população maior de 60 anos. Destes casos, 249 foram notificados no ano de 2013, 300 casos em 2014, 281 em 2015, 318 em 2016 e 394 casos no ano de 2017.

O sistema de informações do Ministério da Saúde notificou apenas 5 casos da doença no Estado de Alagoas, cerca de 1 caso a cada ano da sequência analisada, sendo, portanto, o Estado com menos notificações na região Nordeste.

Os Estados de Sergipe e da Paraíba apresentaram cada um, 8 casos de Leishmaniose Visceral Humana em Idosos, sendo 1 caso em 2013, 6 casos em 2014, 5 em 2015, 3 em 2016 e 3 em 2017 em Sergipe e na Paraíba respectivamente 2, 5, 4, 3, 4 no mesmo período.

Em seguida, aparece o Rio Grande do Norte com 6, 4, 11, 6 e 8 casos na série analisada. Pernambuco mostra-se como o 5º estado nordestino que mais possui idosos com Leishmaniose Visceral, com respectivamente 7, 13, 14, 11 e 13 casos no mesmo período. Piauí apresentou 90 casos notificados, com 8, 17, 19, 22 e 24 nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 respectivamente.

Os estados que mais notificaram a doença na população idosa foram o Ceará, com 230 casos no período (45, 55, 42, 37 e 51), o Maranhão, com 163 casos (20, 26,33, 47 e 37 casos) e a Bahia, com 99 casos notificados (15, 24, 19, 21 e 20 notificações), todos considerando a série de anos de 2013 a 2017.

Estudos desenvolvidos em diferentes estados do país mostram que historicamente o Brasil notifica maior número de casos de LV em indivíduos mais jovens, com predomínio da faixa entre os 20 e 39 anos e em crianças de 1 a 4 anos de idade (BARBOSA, 2016; SOUSA, LINHARES, PIRES et al, 2018). Corroborando com estes dados, o presente estudo identificou 4.502 casos notificados entre crianças de 1 a 4 anos e 4.323 nos adultos entre 20 e 39 anos no período compreendido entre 2013 e 2017 no Brasil, indicando que esses grupos são mais vulneráveis a afecção.

A justificativa para o número de casos nesta faixa etária está descrita em alguns estudos, onde foi associado maior contato das crianças com animais, além de sua maior carência nutricional e de seu estado imunológico ainda em formação. Enquanto os adultos apresentam maior exposição aos flebotomíneos vetores, por serem considerados pertencentes ao grupo dos indivíduos economicamente ativos e com número de casos de coinfeção com o HIV (SOUSA, LINHARES, PIRES et al, 2018; BARBOSA, 2016; SOUSA, LINHARES, PIRES et al, 2018).

A distribuição dos casos notificados da doença na região Nordeste, mostra que o estado do Ceará, Maranhão, Bahia e Piauí foram os que mais notificaram casos da doença na população com 60 anos ou mais.

Apesar do número expressivo de casos não ser registrado na população idosa, é necessário um olhar criterioso para os casos da doença na população acima de 60 anos, uma vez que durante o processo de envelhecimento ocorre diminuição das respostas imunológicas tornando-os mais suscetíveis a adquirir infecções.

Além de mais suscetíveis, pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional apontam para altas taxas de letalidade na população idosa com Leishmaniose Visceral. Estudo desenvolvido em Alagoas e que analisou as taxas de letalidade da doença por faixa etária, apontou a idade como fator determinante no desfecho clínico da doença (ROCHA, SILVA, OLIVEIRA et al, 2015). Outra pesquisa realizada no Rio Grande do Norte, chama atenção para a alta letalidade em idosos, atingindo 100% de óbitos no grupo com 65 anos ou mais, dados semelhantes a tendência histórica que o Brasil vem apresentando (LEITE, ARAÚJO, 2013).

Esse fato se configura com uma grande preocupação da doença na pessoa idosa, pois além dos comprometimentos físicos, neurológicos e psíquico próprias do envelhecimento, por falta de um diagnóstico precoce e tratamento adequado na Leishmaniose Visceral, o idoso corre o risco de evoluir com óbito por uma doença negligenciada que possui tratamento.

Nesse sentido se faz necessário que as famílias e os cuidadores estejam atentos aos sinais da doença no idoso, e que os profissionais da saúde atuem de forma vigilante nessa população, cientes que a leishmaniose visceral é um agravo predominantemente infantil, porém a taxa de letalidade é muito maior entre os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, apesar do número de casos entre idosos não ser o mais expressivo, a proporção de óbitos em pessoas com 60 anos ou mais é a mais elevada, já na região Nordeste, os estados do Ceará, Maranhão e Piauí foram os que mais notificaram os casos da doença.

Os resultados desta pesquisa demonstram carência de pesquisas sobre a temática e ressalta a necessidade de desenvolver mais estudos sobre o comportamento da LV entre os idosos, abordando aspectos epidemiológicos, sociais e clínicos, já que a doença apresenta impactos na qualidade de vida dos idosos, repercussões físicas, psicológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Tuanne Rotti; WERNECK, Guilherme Loureiro; ALMEIDA, Andréa Sobral de; et al. Environmental factors associated with canine visceral leishmaniasis in an area with recent introduction of the disease in the State of Rio de Janeiro, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2018000105013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 maio 2019.
- BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Leishmaniose Visceral Humana no município de Natal – RN: Análise clínico-epidemiológica e espacial. *Revista Ciência Plural*, v. 2, n. 1, p. 89–101, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia_vigilancia_saude_volume_unico_2_ed.pdf. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_volume_unico_2_ed.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.
- COSTA, Danielle Nunes Carneiro Castro; BERMUDI, Patricia Marques Moralejo Bermudi; RODAS, Lilian Aparecida Colebrusco; et al. Human visceral leishmaniasis and relationship with vector and canine control measures. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, p. 92, 2018.
- LEITE, Alexandro Iris; ARAÚJO, Luciane Barreto. Leishmaniose Visceral: Aspectos relacionados aos óbitos em Mossoró-RN. *Revista de Patologia Tropical / Journal of*

Tropical Pathology, v. 42, n. 3, 2013. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/26928>>. Acesso em: 5 maio 2019.

Okumura, Ramon Satoru de Araujo. **Perfil epidemiológico de Leishmaniose Humana no Estado da Paraíba (2010 a 2015)**. 2018. 40f. Trabalho de conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.

OPAS. Leishmanioses - **Informe Epidemiológico das Américas**. p. 8. 2017.pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006532.pdf. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006532.pdf>.

Acesso em: 5 maio 2019. Acesso em: 28 Abril 2019.

ROCHA, Thiago José Matos; SILVA, Kelveia Keline Melo; OLIVEIRA, Vanessa Cavalcante; et al. Perfil epidemiológico relacionado aos casos de letalidade por leishmaniose visceral em Alagoas: uma análise entre os anos de 2007 a 2012. **Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences**, v. 36, n. 1, 2015. Disponível em:
<<http://seer.fcfar.unesp.br/rcfba/index.php/rcfba/article/view/202>>. Acesso em: 5 maio 2019.

SILVA, R.B.S., MENDES, R.S., SANTANA, V.L. et al. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral canina na zona rural do semiárido paraibano e análise de técnicas de diagnóstico. **Pesq. Vet. Bras**, v.36, n.7, p.625-629. 2016.

SOUSA, Natanael Aguiar de; LINHARES, Carlito Braga; PIRES, Francisco Gustavo Barbosa; et al. Perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Visceral em Sobral-CE de 2011 a 2015. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em:
<<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1222>>. Acesso em: 5 maio 2019.

TEMPONI, Andrea Oliveira Dias; BRITO, Mariana Gontijo de; FERRAZ, Marcela Lencine; et al. Ocorrência de casos de leishmaniose tegumentar americana: uma análise multivariada dos circuitos espaciais de produção, Minas Gerais, Brasil, 2007 a 2011. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000205013&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 5 maio 2019.

TOLEDO, Celina Roma Sánchez de; ALMEIDA, Andréa Sobral de; CHAVES, Sergio Augusto de Miranda; et al. Vulnerability to the transmission of human visceral leishmaniasis in a Brazilian urban area. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 0, 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00349102017000100239&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 5 maio 2019.

WHO. World Health Organization. . 2019. Disponível em:
<[https://translate.google.com/translate?hl=pt-
BR&sl=en&u=https://www.who.int/leishmaniasis/&prev=search](https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.who.int/leishmaniasis/&prev=search)>. Acesso em 28 de Abril
2019.